



EM DISCUSSÃO UM DOS MAIORES DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): A FORMAÇÃO DOS(AS) EDUCADORES(AS).¹

Sylvia Messer², Elza Maria Fonseca Falkembach³. UNIJUI

INTRODUÇÃO: O Censo Escolar, com base em dados de 30/05/2005, divulgado pelo INEP– Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, nos apresenta os seguintes dados sobre a EJA no Brasil: existem 45.433 estabelecimentos de ensino que oferecem EJA; o número total de educandos(as) matriculados(as) é de 5.615.409; o número de matriculados(as) na alfabetização e pós-alfabetização é de 1.488.574, no ensino fundamental é de 2.409.243, no ensino médio é de 1.717.592. Em termos de funções docentes o Censo nos demonstra que existe um total de 247.983 funções docentes na EJA. Em relação à qualificação dos(as) professores(as) os dados nos apresentam que dos que atuam na alfabetização e pós-alfabetização, de um total de 65.213 no Brasil, 2.073 possuem apenas o Ensino fundamental, 282 incompleto e 1791 completo. Atuando nos anos finais do ensino fundamental no Brasil, temos 116.781 docentes, sendo que destes 23.019 não possuem a formação mínima exigida por lei. No ano de 2003, dos 1.306 cursos de Pedagogia em funcionamento no país, apenas 16 ofereciam habilitação em EJA, incluso nestes o da UNIJUI, nesses cursos, porém, a formação se dá somente em nível de alfabetização e pós-alfabetização. Nas licenciaturas, essa formação é praticamente inexistente, deixando de atender à formação dos(as) educadores(as) que irão atuar ou atuam nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Essa pesquisa visa trazer à reflexão a formação dos(as) educadores(as) de jovens e adultos, especificamente para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio, com um recorte nas disciplinas de história e geografia analisando especificamente o caso do Departamento de Ciências Sociais da UNIJUI, por ser esta a área específica de minha graduação, como também, por serem disciplinas que constam nos Planos de Estudo da EJA em nível fundamental e médio. O foco que elegemos direcionase para um dos aspectos que inquieta educadores(as), educandos(as), instituições formadoras, esferas do governo e, o próprio cumprimento de aspectos legais, que diz respeito à formação dos(as) educadores(as) da EJA. **MATERIAL E MÉTODOS:** Para realizar a pesquisa, efetuamos um primeiro contato com a chefia do DCS da UNIJUI, explicando os objetivos da mesma. Após a autorização para a realizar a pesquisa no departamento, efetuamos uma série de entrevistas com os coordenadores dos cursos de história e geografia, com professores(as) das disciplinas de Didática e Práticas de Ensino, contatamos com graduandos de geografia e de história para os quais explicamos os objetivos da pesquisa e entregamos um questionário para ser respondido. Estudamos as propostas pedagógicas dos dois cursos, as ementas das disciplinas pedagógicas, os planos de curso e de trabalho dos professores(as). Paralelamente, buscamos fundamentar o trabalho através de pesquisa documental (aspectos legais e estatísticos sobre a EJA) e bibliográfica. **RESULTADOS:** Com relação a EJA percebe-se que no DCS/UNIJUI o espaço e o tempo não estão claramente definidos, não havendo um

¹ Artigo apresentado na conclusão da disciplina Estágio de Docência na Graduação, ministrado pelas professoras doutoras Anna Rosa Fontella Santiago e Antônia Carvalho Bussamann, no curso de Pós-Graduação, Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUI – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

² Professora de Geografia, graduada pela UNIJUI, Pós-graduada em Metodologia do Ensino da Geografia pela UNIJUI, e mestranda em Educação nas Ciências da UNIJUI.

sylviamesser@yahoo.com.br

³ Professora orientadora da Pesquisa no Curso de Mestrado, Professora Doutora do Departamento de Pedagogia e no Mestrado em Educação nas Ciências.



proposta precisa dos Cursos de História e Geografia, para a inserção da psicogênese, da complexidade diferencial e da possibilidade de interface dos saberes acumulados pelos jovens e adultos ao longo de suas vidas, com a história e a geografia escolar e outros temas de relevância para essa modalidade de ensino. Alguns motivos levam a essa indefinição, quais sejam: falta de clareza sobre os caminhos a seguir; a necessidade de construção dessa discussão no Departamento; a pressuposição de que os(as) egressos(as) têm que estar habilitados(as), pelo conhecimento das disciplinas, a atuar em todas as modalidades da educação básica; que a metodologia de trabalho com os(as) licenciandos(as) em forma de temáticas e seminários, serve também como metodologia para a EJA; a preocupação de que a formação sólida dos docentes pode evitar o “barateamento” da EJA. Ao analisar as ementas das disciplinas pedagógicas dos Cursos, observa-se que as mesmas não prevêm, especificamente, a discussão ou trabalho sobre a educação de jovens e adultos. No entanto, todas elas deixam abertura para que a EJA seja inserida no processo de formação inicial desses(as) educadores(as). Embora não haja esse momento específico na formação dos docentes no DCS, para atuação junto a EJA, é unânime a afirmação tanto por parte de professores(as) e licenciandos(as), que a discussão se torna presente em função da experiência de docência em EJA de alguns(as) educandos(as). Na EJA, houve uma transformação conceitual muito ampla, sem que se tenha possibilitado a preparação ou mesmo a preparação e discussão com as Instituições formadoras sobre o processo de formação dos docentes. As Universidades e demais instituições formadoras de docentes, estão sendo desafiadas a repensar e rever suas concepções paradigmáticas, a prática científica vigente e suas implicações para o currículo e a docência.